

# O Infográfico na Educação a Distância: uma contribuição para a aprendizagem

Fortaleza - Ceará - Maio de 2009

Carla Sousa Braga<sup>1</sup>

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

[carlabraga@unifor.br](mailto:carlabraga@unifor.br)

Categoria: Métodos e Tecnologia

Setor educacional: Educação Continuada em Geral

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

## Resumo

O presente estudo aborda as possibilidades de interação entre a educação a distância e os infográficos e as contribuições que esse relacionamento pode trazer para a aprendizagem. Para isso, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas em fontes impressas (livros) e digitais (internet), que tinham como finalidade compreender os conceitos e características de cada um. A partir deste momento, se buscou verificar situações em que o uso da infografia no material educacional podem ser de grande valia ao estudo. Uma vez que consegue tornar visual uma temática que se fosse explicada apenas por meio de texto, poderia ser complicada de entender. Por fim, mostra que a infografia impressa e/ou digital pode trazer

grandes contribuições para a EaD, deste que tenha conteúdo, seja visualmente atrativa e torne a temática em estudo mais prática e compreensiva para o aluno.

Palavras-chave: Educação a distância, infográficos e aprendizagem.

## **Introdução**

Devido ao crescente aumento pela busca por cursos a distância, sejam de graduação, pós-graduação, corporativos ou de educação continuada, é importante ficar atento às necessidades e anseios educacionais, tecnológicos e visuais dos alunos.

Hoje, vivemos em uma sociedade que utiliza muito elementos visuais para transmitir uma informação e gerar opiniões. Por isso, a EaD deve sempre utilizar tais elementos para tornar seus materiais educacionais cada vez mais atrativos, uma vez que não basta ser completo em conteúdo, mas ter uma leitura cansativa, como também está repleto de elementos audiovisuais e ilustrativos, sem conteúdo. Os dois, conteúdo e elementos visuais, devem andar juntos para conseguir fazer com que o aluno consiga transformar a informação passada em aprendizagem. E é nesse cenário que se verifica as possibilidades de utilização da infografia na EaD.

O presente trabalho está dividido em três partes. Na primeira será abordada a educação a distância, algumas definições e sua relação com as tecnologias da informação e comunicação. Já na segunda parte, são apresentados o infográfico, características, possibilidades de uso e estrutura básica. Por último, verifica-se como a infografia poderá ser aplicada na EaD e em quais métodos de comunicação pode ser desenvolvido.

## **1 Educação a Distância**

Para se compreender a educação a distância (EaD), é necessário saber que seu início está totalmente ligado ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e, na medida em que foram

sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas, a Educação e a EaD foram se alterando. Primeiro com o desenvolvimento da escrita, depois com a imprensa, o rádio, a televisão, o computador e a internet.

Desta forma, a Educação conseguiu e consegue alcançar lugares e pessoas nas mais diversas situações, possibilitando ao aluno, na medida em que evolui, maiores oportunidades de interação. Segundo o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD é compreendida como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Já na Resolução n.º 360/2000 é definida como:

(...) forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diferentes meios de comunicação.

Percebe-se nas definições apresentadas a próxima relação entre a EaD e as TIC's, isso porque é por meio das TIC's que o ensino a distância é promovido, seja por correio ou pelas transmissões de videoconferências. Junto com a evolução e aperfeiçoamento das TIC's, a EaD também foi se transformando, ganhando novos espaços e possibilidades.

Com a globalização e o crescimento das possibilidades de comunicação e informação, o foco da educação está sendo modificado. O aluno passa a ter uma postura mais ativa sobre a construção do seu conhecimento e de suas capacidades, e os professores atuam nesse processo orientando, desenvolvendo situações problematizadoras e trazendo novas informações. Luís Paulo Mercado comenta que

o foco da aprendizagem passa a ser a busca da informação significativa, pesquisa e desenvolvimento de projetos, numa aprendizagem colaborativa, que envolve a aquisição de conhecimento, habilidades ou atitudes, processo resultante da interação (MERCADO, 2009, p. 26).

Kenski (2008, p. 92) complementa dizendo que a nova cultura educacional, orientada para o aproveitamento das TIC's, necessita de um novo

estilo de pedagogia, que consiga favorecer ao mesmo tempo o aprendizado personalizado, o ritmo de cada aluno, suas características particulares e que também consiga promover um ensino de forma cooperativa.

Por isso é importante destacar a necessidade de se definir quais serão as estratégias didático-pedagógicas capazes de garantir uma efetiva aprendizagem nessa “nova” configuração, na qual a mídia é utilizada como um apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

## 2 Infográfico

Conceituar infográfico não é uma tarefa fácil, pelo fato de ainda ser um ponto de debate entre os estudiosos. Alguns autores falam em ser um gênero jornalístico, já outros defendem a ideia de ser uma técnica, uma linguagem (RIBAS, 2005).

O certo que é há muito tempo os infográficos são utilizados pelos jornais. Foi durante o ano de 1702, que o jornal *The Daily* fez uso dessa técnica pela primeira vez. Mas segundo Leo Tavejnhansky (*apud* CAIXETA, 2005), a utilização dos infográficos pela humanidade pode ser datada como mais antiga ainda, devido às inscrições feitas nas cavernas durante o período pré-histórico.

Infográfico é um recurso de comunicação que utiliza elementos visuais aliados a textos verbais, reduzidos e objetivos, para passar uma informação. Tem como finalidade chamar atenção do leitor e tornar a explicação de um determinado assunto mais clara e compreensiva. Rodrigo Caixeta (2005) entende o infográfico como “uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser sobretudo atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço”.

É importante observar que diferente dos outros elementos visuais, como, por exemplo, ilustrações, fotografias e tiras em quadrinho, o infográfico não deve ser utilizado apenas para ilustrar uma página ou ambiente, deve ser compreendido como a própria informação.

Uma de suas características é a interação que existe entre a ilustração com o texto, capaz de tornar a informação mais clara. Entretanto é bom ficar atento ao fato de que precisa ter um começo, meio e fim, por isso não deve ser

utilizado quando existir ausência de alguma informação, seja essa textual ou visual.

Luiz Iria comenta que

texto e imagem se integram, geram informação imediata. O cuidado maior que se deve ter num infográfico é o excesso na “decoreção”. Nada pode ser mais importante do que a informação, que deve vir numa sequência contínua, com começo, meio e fim. É importante destacar uma imagem principal, que mostre o ponto inicial de leitura, desperte emoção e valorize e embeleze o infográfico. Os textos nunca devem estar espremidos nos espaços ou invadir as imagens; também não devem ser longos e cansativos. Ao mesmo tempo, as imagens não podem ocupar todo o espaço da página (IRIA, apud CAIXETA, 2005).

Desse modo, os infográficos podem ser utilizados para fazer analogias, descrever processos, esclarecer acontecimento, dar uma explicação mais minuciosa, apresentar uma sinopse, mostrar o interior de uma edificação, informar fenômenos espaciais ou da natureza, destacar detalhes, divulgar fatos culturais, apresentar uma estratégia, aconselhar a população sobre perigos de certas atitudes, comparar dimensões, etc. (PABLO *apud* RIBAS, 2004). O importante é que consiga responder aos seguintes questionamentos: o quê, quem, quando, como, onde e por quê.

Quando forem utilizados para acompanhar um texto, é importante que não seja redundante, mas que busque mostrar outra perspectiva da informação, com o objetivo de ajudar o leitor a entender o conteúdo, facilitar a leitura e apresentar uma visão global.

De acordo com Leturia (*apud* RIBAS, 2005), os infográficos devem ter a seguinte estrutura: título, texto, corpo e fonte. No título é apresentando o conteúdo. O texto deve ser explicativo, objetivo e não redundante. No corpo se encontra a parte visual. E a fonte é a referência que vem garantir a veracidade da informação que está sendo passada.

Os infográficos, hoje, são utilizados, seja por meio do impresso ou do digital, para atender uma nova geração de leitores, que buscam compreender as informações passadas de forma rápida e prática, e pela união da imagem com o texto, que o infográfico proporciona consegue atender tais necessidades.

### 3 O Infográfico na Educação a Distância

Como a utilização da linguagem dos infográficos pode contribuir para a aprendizagem na EaD? Esse é o questionamento que se pretende responder durante esse trabalho.

Deve-se levar em consideração que os materiais educativos, impressos e/ou digitais destinados a EaD buscam ser desenvolvidos de forma atrativa, que consiga motivar o estudo e estimular a reflexão dos alunos. Fabrícia da Silva Velazquez comenta que

na Educação a distância, o material didático tem um papel fundamental para a construção do conhecimento, além de ser comum que, por seu intermédio, a maioria dos alunos estabeleçam os primeiros contatos com o curso (VELAZQUEZ, 2007).

Além de despertar as atitudes de motivação e reflexão nos alunos, os materiais didáticos também devem respeitar um dos princípios básicos da EaD: o estudo autônomo (SALES, 2005). Com base nisso, Velazquez (2007) complementa falando que o material educativo “(...) precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda a atividade educativa não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender”.

E uma das formas de tornar o material educativo mais atrativo ao aluno é transformando suas partes complexas e/ou importantes em infográficos, isso porque quando certos conceitos, lógicas e mecanismos são apresentados de forma visual, fica mais fácil compreender, por tornar o assunto em questão mais prático e real ao aluno.

Com base na mídia, na proposta pedagógica e na finalidade do infográfico, pode-se utilizar os seguintes métodos de comunicação: estático, animado e interativo. No estático, a informação é apresentada toda de uma vez só. Já no animado, a construção vai surgindo de forma progressiva e seguindo uma sequência linear. E no interativo, o aluno é quem determina o ritmo e a ordem.

Quando a infografia é utilizada junto a um texto, apresenta como vantagem a possibilidade de permitir ao aluno realizar três tipos de leitura: apenas textual, apenas infográfica e textual-infográfica. Isso significa que o

aluno com base no seu tempo e ritmo define qual tipo de leitura é a mais adequada para o momento.

Tal característica vai de encontro com alguns pontos que a EaD possui, como: material atrativo, motivador, respeito ao ritmo e tempo de cada aluno, flexibilidade, interação, utilização de recursos de áudio e vídeo para complementar o material educativo etc.

Quando se está desenvolvendo um infográfico que será disponibilizado na internet para os alunos, apenas imagens bem trabalhadas não serão suficientes, é preciso ter conteúdo e ficar atento à questão do tamanho do arquivo e à característica do público-alvo. Isso porque arquivos demasiadamente “pesados” podem dificultar a visualização e estudo nas mais diversas conexões.

Sales (2005) comenta que, independente da mídia utilizada para elaboração do material educativo, deve-se sempre buscar desenvolver um instrumento com as seguintes condições: interatividade, sequenciação de ideias e conteúdos, relação teoria-prática e auto-avaliação. O fundamental nessa busca é a aprendizagem do aluno.

Voltando ao questionamento no início desse tópico sobre se o uso do infográfico na EaD pode contribuir para a aprendizagem do aluno, conclui-se que as possibilidades de sua inserção nos materiais educacionais é cada vez maior, por torná-los mais atrativos, práticos e principalmente por conseguir passar a informação que deseja por uma outra perspectiva.

### **Considerações Finais**

As mudanças, descobertas e redescobertas, que aconteceram nas tecnologias de comunicação, nos valores da sociedade e das empresas, nas instituições de ensino e na concepção de educação, estão fazendo com que as pessoas busquem cada vez mais o ensino a distância.

Entretanto, não é qualquer tipo e forma de material educacional que os alunos buscam. Eles querem materiais atrativos visualmente, que consigam interagir, conversar, compreender com facilidade e estimule suas reflexões.

É nessa realidade que a infografia pode ser utilizada pela EaD, no sentido de fornecer a informação de uma maneira diferenciada aos seus alunos, utilizando texto e imagem de forma integrada, tornando, assim, a compreensão da temática mais prática e ajudando a transformar a informação em aprendizagem.

### **Nota**

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Especialista em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acessado em 03 de abril de 2009.

CEARÁ. Resolução n.º 360/2000. Dispõe sobre a utilização dos recursos de educação a distância, no Sistema Estadual de Ensino do Ceará. Disponível em <<http://www.ipae.com.br/pub/pt/re/rbead/61/materia4.htm>>. Acessado em 03 de abril de 2009.

CAIXETA, Rodrigo. **A arte de informar**. 2005. Disponível em <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=556>> . Acessado em 08 de maio de 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6.ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Integração das mídias nos espaços de aprendizagem**. In: Em Aberto. Ministério da Educação. Brasília, v. 22, n. 79, 2009, p. 17-44.



RIBAS, Beatriz. **Infografia Multimídia: um modelo narrativo para o webjornalismo**. In: V Congresso Iberoamericano de Periodismo Digital, 2004, Salvador - Bahia. CD-ROM V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet, 2004. Disponível em [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_ribas\\_infografia\\_multimidia.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_infografia_multimidia.pdf). Acessado em 07 de maio de 2009.

\_\_\_\_\_. **Ser infográfico: apropriações e limites do conceito de infografia no campo do jornalismo**. In: III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor, 2005, Florianópolis - SC. Anais do III Encontro da SBPJor - CD, 2005. Disponível em [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2005\\_ribas\\_sbpjor\\_florianopolis\\_serinfografico.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2005_ribas_sbpjor_florianopolis_serinfografico.pdf). Acessado em 08 de maio de 2009.

SALES, Mary Valda Souza. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD**. 2006. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>. Acessado em 03 de abril de 2009.

SANTOS, Cleusa Ribeiro dos, et al. **A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESCO**. In: IV Encontro Virtual Educa Brasil, São José dos Campos/SP e Virtual Educa 2006, Bilbao/Espanha. Disponível em [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a34\\_21199.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a34_21199.pdf). Acessado em 03 de abril de 2009.

SILVA, Alice Demaria; SILVA, Diogo Rafael da. **Infografia na Educação a Distância: Recurso Didático**. 2008. Disponível em [http://74.125.47.132/search?q=cache:E1CxjCj-XQJ:issuu.com/diogoraf/docs/infografia\\_na\\_ead%3Fmode%3Dembed%26documentId%3D081120152323-515ba3262d0649238bf622c615b9b698+infografia+na+educacao%3A7%3A3o+a+dist%3A2ncia&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://74.125.47.132/search?q=cache:E1CxjCj-XQJ:issuu.com/diogoraf/docs/infografia_na_ead%3Fmode%3Dembed%26documentId%3D081120152323-515ba3262d0649238bf622c615b9b698+infografia+na+educacao%3A7%3A3o+a+dist%3A2ncia&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acessado em 08 de maio de 2009.

VELLASQUEZ, Fabrícia da Silva. **O material didático na Educação a Distância**. 2007. Disponível em <http://www.seednet.mec.gov.br/artigos.php?codmateria=1502>. Acessado em 03 de abril de 2009.